

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Eveli Moreira Oliveira

Matrícula:

2018 2052 2135 3060

Título do trabalho:

A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 05 / 12 / 2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

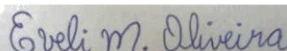
O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Aragarças-GO

05 / 12 / 2022

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo IV

TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL

Eu **EVELI MOREIRA DE OLIVEIRA** discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, **A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM** declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho de Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Aragarças-Go 08 de Outubro de 2022.

Acadêmico/Autor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) **19** dia(s) do mês de **Setembro** de dois mil e vinte e dois, às **20:00 horas e 30 minutos**, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: **Prof^a. Dr^a. Rosivânia da Silva Andrade** (orientador), **Profa. Ma. Karolina Vyvyan Lopes da Silva** (membro), **Profa. Ma. Graciele Maria Coelho de Andrade Gomes** (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**” do(a) estudante: **Eveli Moreira de Oliveira**, Matrícula nº **2018 2052 2135 3060** do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Rosivânia da Silva Andrade
(Presidente e Orientador)

KAROLINA VYVYAN LOPES DA
SILVA:59291451568

Assinado de forma digital por KAROLINA VYVYAN LOPES DA
SILVA:59291451568
Dados: 2022.09.19 21:34:43 -03'00'

Profa. Ma. Karolina Vyvyan Lopes da Silva
(Membro 1)

Profa. Ma. Graciele Maria Coelho de Andrade Gomes
(Membro 2)

Acadêmico

A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Eveli Moreira Oliveira¹

Rosivânia da Silva Andrade²

RESUMO

Este estudo buscou abordar a importância dos espaços escolares no processo de ensino aprendizagem e teve como objetivo de pesquisa analisar a influência do espaço escolar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Para isso, partiu-se da hipótese de que o ambiente pode influenciar, de forma positiva, o aprendizado de um indivíduo, logo, acredita-se que o espaço deve ser organizado de forma que proponha diversos campos que estimulem e favoreçam o aprendizado da criança. Dessa forma, este estudo foi norteado pelo seguinte questionamento: Qual a influência do ambiente físico na aprendizagem? A pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória, contou com a aplicação de um questionário com professores das séries iniciais do Ensino Fundamental. A partir disso, o estudo permitiu ver a importância do espaço escolar dentro do processo de ensino aprendizagem e a necessidade dos docentes de repensar o espaço escolar como facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Espaço formal; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This study sought to address the importance of school spaces in the teaching learning process and aimed to analyze the influence of the school space in the teaching and learning process of students. For this, we started from the hypothesis that the environment can influence, in a positive way, the learning of an individual, therefore, it is believed that the space must be organized in a way that proposes several fields that stimulate and favor the child's learning. Thus, this study was guided by the following question: What is the influence of the physical environment on learning? The research of qualitative nature, of the exploratory type, counted on the application of a questionnaire with teachers of the initial series of the Elementary School. From this, the study allowed to see the importance of the school space within the teaching learning process and the need for teachers to rethink the school space as a facilitator of the teaching and learning process.

Keywords: Elementary School; Formal space; Teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

A segunda etapa da Educação Básica é a mais longa, sendo composta por nove anos e compreende os anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental. Ao saírem da Educação Infantil, onde possuíam todo um espaço preparado e ao ingressar nos anos iniciais do ensino Fundamental, as crianças também precisam que estes espaços estejam preparados e condizentes para recebê-las, visto que esses também contribuem, e são importantes, no processo de ensino aprendizagem.

Ao preparar esses espaços para receber as crianças, é importante buscar organizá-lo de

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia – IF Goiano. Email: eveli.oliveira@estudante.ifgoiano.edu.br

² Doutora em Educação (UFSCar). Email: rosivania.andrade@ifg.edu.br

forma que seja garantido o direito que a criança possui de buscar construir a sua autonomia, a sua identidade, bem como o seu próprio conhecimento. Além disso, cabe ao professor, no exercício de suas atividades, desenvolver suas funções no sentido de planejar, intervir, mediar e proporcionar aos seus educandos um bom processo de ensino aprendizagem.

A aprendizagem é um processo que sofre influência de vários fatores e o espaço escolar é um ponto que contribui, significativamente, nesse aprendizado, de forma que a sua organização e estrutura contribuam para o aprendizado e crescimento da criança, colaborando para o seu desenvolvimento em diferentes aspectos e possibilidades, além de propiciar também o surgimento de novas potencialidades e habilidades, quer sejam elas motoras, cognitivas ou afetivas.

Nos últimos dois anos, em virtude da pandemia do Covid-19, houve a necessidade de realizar o distanciamento social para diminuir o contágio e propagação do vírus, dessa forma, as atividades escolares, bem como tantas outras, tiveram que passar a ser realizadas de forma remota, o que ocasionou a utilização do ensino remoto para todas as etapas da educação no Brasil. Assim, o contato físico e diário que existia entre professores e alunos foi suspenso e as crianças tiveram que passar a estudar de forma on-line, em suas casas, longe dos colegas, dos professores e de todo o ambiente escolar, fazendo com que esse distanciamento físico ocasionasse diversos problemas e dificuldades.

Ao sentir-se acolhida e protegida em um ambiente/espço previamente preparado para recebê-la, fará com que a criança vivencie e desenvolva emoções importantes e diferentes, capazes de expressar sentimentos e sua maneira de pensar, sua visão de mundo, medos e alegrias, contribuindo, com isso, para o seu processo de aprendizagem e a sua relação com o mundo e com as pessoas as quais convive.

Dessa forma, este estudo foi norteado pelos seguintes questionamentos: Qual a influência do ambiente físico na aprendizagem? Será este determinante ou apenas um facilitador para tal processo? Partindo da hipótese que o ambiente pode influenciar, de forma positiva, no aprendizado de um indivíduo, o espaço deve ser organizado de forma que possibilite diversos campos que estimulem a criança. Além disso, a identidade do ambiente deve oferecer uma variedade de estímulos para o seu desenvolvimento, pois o brinquedo e as brincadeiras devem fazer parte da vida da criança.

Para sustentar esta hipótese, o estudo teve como objetivo analisar a influência do espaço escolar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Para alcançar esse

objetivo e confirmar ou refutar a hipótese, foi realizada, inicialmente, uma revisão bibliográfica na plataforma *Oasisbr*, tendo como objetivo a imersão da pesquisadora sobre a temática e, posteriormente, realizou-se uma pesquisa exploratória com a aplicação de um questionário com três professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas municipais do Município de Aragarças – GO.

O estudo está organizado em quatro seções: a primeira aborda o espaço escolar como ambiente de aprendizagem e quais aspectos do ambiente escolar são importantes para a aprendizagem; a segunda apresenta a metodologia desenvolvida para a realização do estudo e, a terceira traz os resultados e discussão em relação às respostas obtidas no questionário aplicado. Por fim, serão apresentadas as considerações finais deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na visão de Piaget (1970), os diversos espaços (casa, escola, bairro) nos quais nos inserimos apresentam-se como fator decisivo no processo de aprendizagem e na formação das primeiras estruturas cognitivas, assim, em sua materialidade, propiciam experiências espaciais que são fatores determinantes do desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo, de forma que estes espaços poderão, ou não, contribuir para a criação de laços afetivos, sentimentos de identidade e de pertencimento.

Dessa forma, o ambiente escolar é uma construção gestada por múltiplos interesses claros ou escuros, esses que podem afetar a vida do aluno, sendo capaz de gerar exclusão ou inclusão. Por isso, é preciso pensar num ambiente escolar que permita que os alunos possam ter interação de forma mais agradável com os professores, permitindo, cada vez mais, o processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

É importante salientar que a construção do conhecimento perpassa, não somente, nos conteúdos e didáticas desenvolvidas dentro da sala de aula, este conhecimento e aprendizado também são construídos através da vivência e convívio dentro do espaço físico escolar, devendo também esse espaço fazer parte da proposta pedagógica e do processo de aprendizagem dos alunos.

Houve um tempo que a organização da sala, como é o caso da disposição das carteiras em fila, era fator preponderante para um bom aprendizado, no entanto, tem-se observado que um bom aprendizado pode ocorrer também com as carteiras em círculos ou com os alunos em

duplas ou trios, visto que o importante é a interação e o sentimento de pertencimento que se pode desenvolver com as pessoas e o espaço dividido.

Estudar em uma escola bem estruturada, com bons equipamentos, espaços físicos amplos, arejados e perfeitamente adaptados para as necessidades das crianças, propicia um aprendizado mais estruturado e de qualidade, o que nos leva a considerar o espaço físico escolar como um terceiro professor, onde influencia a forma como as pessoas convivem nele, também servindo como estimulador e facilitador do ensino. Tal pensamento vai de encontro com as palavras de Carolyn (1999) ao afirmar que o espaço escolar é o terceiro educador e que, juntamente com a equipe de professores, contribuem para o processo de aprendizagem das crianças. Logo, o espaço escolar também ensina.

Segundo o Livro do Diretor (2013), não importa se a escola é grande ou pequena, nova ou antiga, rural ou urbana, o que importa é oferecer ambiente acolhedor, organizado, limpo e agradável para todos que a ela frequentam. Os espaços precisam comunicar a proposta pedagógica, o que as crianças e adolescentes estão aprendendo e como os professores estão desenvolvendo as propostas de trabalho. Esse conjunto de ações aprimora a convivência, a interação e a harmonia entre toda a comunidade escolar.

Buscando compreender as contribuições do ambiente físico ao desenvolvimento e aprendizagem, devemos levar em consideração que:

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades, estabelece relações sociais (LIMA, 1995, p. 187).

Já Oliveira (2010, p.128) coloca que: “dentre as condições ambientais que favorecem a aprendizagem das crianças, destaca-se o arranjo espacial, que diz respeito à maneira como os móveis e equipamentos existentes em um local posicionam-se entre si.”.

Concordamos com o pensamento de Carvalho e Rubiano (2001), ao afirmarem que os espaços construídos destinados às crianças devem proporcionar um desenvolvimento que promova a formação da sua identidade pessoal, além de também promover a sensação de segurança e confiança, oportunidades de crescimento, desenvolvimento de competências comportamentais e pessoais e oportunidades para a criação de vínculos pessoais.

Deve-se buscar desenvolver e ofertar um ambiente que desafie a criança a trabalhar e a

desenvolver seus campos cognitivo, social e motor, espaços que permitam e induzam o desenvolvimento de atividades como andar, subir, descer e pular, assim a criança estará aprendendo a controlar o próprio corpo. Logo, é de extrema importância, um ambiente que estimule os sentidos das crianças, que permita a elas receber estimulação do ambiente externo, como cheiro de flores e de alimentos sendo preparados. Oliveira (2000) ainda cita que:

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos (p.158).

Considerando o espaço escolar como o terceiro educador, podemos inferir, então, que o professor deve deixar de ser visto como o único detentor do saber e principal ator no processo de ensino aprendizagem e passar a ser visto, então, como o mediador do conhecimento, aquele que conduzirá o educando a um aprendizado realizado de forma mais lúdica, que, através da sua interação e relação como o meio em que está inserido, também se torne protagonista na construção do conhecimento, o que nos leva a analisar e conceber o espaço escolar como um facilitador da construção do conhecimento. Isso condiz com a visão de Moura (2009), visto que, segundo ele, o ambiente pode ser considerado como o facilitador de grandes e diversas possibilidades de formação das crianças, tanto da Educação Infantil como dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2.1. Quais Aspectos do Ambiente Escolar são importantes para a Aprendizagem?

O estudo e a importância dos espaços escolares, como fator que contribui no processo de ensino aprendizagem, não é de agora, e, na visão de diversos autores, esses ambientes, se estiverem adequados e adaptados para satisfazer as necessidades das crianças, tendem a propiciar o desenvolvimento de uma aprendizagem consistente. Conforme coloca Libâneo *et al.* (2008), além dos espaços escolares, os mobiliários e o material didático devem ser adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem, pois Marquazan *et al.* (2003) afirmam que os espaços escolares são espaços multiculturais e de múltiplos saberes, com a finalidade de favorecer a socialização entre educandos e proporcionar uma aprendizagem significativa.

Dentro do universo escolar, é na sala de aula que as crianças passam o maior tempo, por isso, se faz essencial que ela esteja decorada e ambientada, de forma a propiciar uma boa recepção e acolhida, pois, de acordo com Bassedas *et al.* (2008), as salas de aula são importantes e apresentam considerável influência no comportamento das crianças e dos professores, sendo necessário realizar uma organização condizente com o ponto de vista das crianças.

Segundo Tiriba (2008, p. 43), buscar a participação das crianças, no que se refere a decoração e organização da sala de aula, é uma ótima estratégia para auxiliar no processo de ensino aprendizagem, pois se as crianças são sujeitos de conhecimento e também de desejo, se crescem e modificam seus interesses e possibilidades, também os espaços podem ser, por elas, permanentemente modificados.

De acordo com Brasil (2018), é possível salientar que esse estudo parte da concepção de que a Educação Infantil e o Ensino Fundamental são indissociáveis, pois há uma necessidade de acolhimento da criança em sua entrada no Ensino Fundamental, da promoção e manutenção de um ambiente receptivo que seja agradável até que todas as novas abordagens de ensino sejam introduzidas com o passar dos anos letivos.

Com base nessa compreensão, concordamos com Oliveira *et al.* (2012) quando afirma que os espaços para o Ensino Fundamental devem, assim como na educação infantil:

(...) ser apropriados pelas crianças em suas brincadeiras, desde que sejam flexíveis às suas intervenções, apropriações. Um espaço muito rígido ou já acabado, completamente estruturado, como é o caso de muitas brinquedotecas ou ambiente construído com móveis plásticos, acaba por limitar a atividade criadora da criança, que é justamente o propósito mais importante (p.207).

Sendo assim, é importante que os espaços da Educação Infantil sejam organizados de forma a chamar a atenção das crianças e a desafiar as suas competências, pois se não for um espaço estimulador, que desperte o interesse e a curiosidade delas, elas demonstrarão insatisfação, e, dificilmente, o educador conseguirá êxito no seu trabalho.

Por isso, os espaços destinados às crianças necessitam ser criados e organizados de acordo com a faixa etária, isso para proporcionar o surgimento de desafios que as farão avançar no desenvolvimento de suas habilidades, assim, ao organizar a sala de aula e os espaços destinados a realização das atividades infantis, deve-se haver um consenso e participação dos professores e dos alunos que, juntos, criarão um local apropriado que

favoreça o processo de aprendizagem das crianças.

Ao buscar essa participação conjunta, o professor estará dando voz e vez à opinião das crianças e desconstruindo o conceito que as salas de aulas são organizadas somente pelo educador e de acordo com suas ideias e objetivos sobre desenvolvimento infantil, mesmo sem perceber, conforme coloca Carvalho e Meneghini (2011, p.152).

Momentos de recreação, em diferentes espaços, são fundamentais para a criança, visto que a sua organização condiz com o comportamento que ela demonstrará e o nível de interação que desenvolverá com o espaço e com as demais pessoas. Cabe ao educador planejar e refletir sobre o espaço educativo adequado, sendo acolhedor, sociável e que contribua à criança na sua rotina diária, interligando conhecimentos de família, escola e sociedade. Dessa forma, busca-se em Horn (2004) fundamentação para reforçar que “o espaço não é algo dado, natural, mas sim construído. Pode-se dizer que o espaço é uma construção social que tem estreita relação com as atividades desempenhadas por pessoas nas instituições”.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, apoiada em Flick (2009, p. 20), o qual reconhece os estudos qualitativos para os novos contextos e perspectivas sociais. Além de reconhecer o pesquisador como instrumento principal, valorizando o processo e não apenas o resultado, dado que abre espaço para a interpretação.

Este estudo foi desenvolvido através da pesquisa exploratória que, segundo Gil (2017), tende a ser mais flexível em seu planejamento, pois pretende observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador.

Para coleta de dados, optou-se pela aplicação de formulário eletrônico, através da plataforma do *Google forms*. Segundo Marconi e Lakatos (2014, p. 214), a utilização do formulário como instrumento de coleta de dados é um dos instrumentos essenciais para a investigação social.

Os sujeitos participantes deste estudo foram professores que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola de Educação Básica do município de Aragarças – GO. Os critérios de seleção foram mediante a aceitação e assinatura do TCLE e terem lecionado, no mínimo, três anos na unidade escolar. Para tal estudo, foram selecionados

três professores, cujos TCLE assinados constam no apêndice deste estudo.

O questionário foi composto por seis perguntas, sendo elas: (i) Qual é a sua formação? (Graduação e/ou pós-graduação)? (ii) Como você define o espaço escolar? (iii) Qual a importância do espaço escolar no processo de ensino aprendizagem? (iv) Você notou algum impacto na aprendizagem dos estudantes durante o ensino remoto desenvolvido nos anos de 2020 até esse momento? Quais impactos você observou? (v) Quais as dificuldades você observa na aprendizagem dos alunos após o retorno do presencial? (vi) Quais recursos metodológicos e tecnológicos você utilizou durante o ensino remoto? Você acha que foi eficiente?

De posse dos dados da entrevista, ocorreu a análise dos dados realizada em três níveis (interpretação, explicação e especificação), assim como propõe Lakatos (2003).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos são os estudos que abordam a organização e o uso do espaço na Educação Infantil como estratégia para um bom processo de ensino aprendizagem, a realização da pesquisa exploratória desenvolvida através da aplicação do questionário eletrônico trouxe a visão dos docentes entrevistados sobre a importância desse fator, e, a revisão bibliográfica, a partir dos estudos e fundamentos teóricos, foram o auxílio na compreensão do tema e análise das informações pesquisadas.

Com base nos dados coletados referentes à área de atuação das professoras entrevistadas, verificamos que todas possuem graduação em Pedagogia e especialização em Educação Infantil nos Anos Iniciais e Psicopedagogia. Consideramos que essa formação auxilia no processo de aprendizagem, pois o pedagogo será um profissional com um olhar mais abrangente sobre os educandos em suas dificuldades, ou seja, o pedagogo torna-se, para eles, alguém próximo a quem podem recorrer e contar, tornando-se aliado do professor, no sentido de irmanar as pessoas em torno de projetos sociais comuns. Concordando com Moraes (2007, p. 10), quando afirma que só há ensino quando há companheirismo entre ensinante e ensinado, educador e educando, pois, o que caracteriza o ensinar é a ultrapassagem da coexistência para a convivência.

De acordo com o segundo questionamento, em relação ao espaço escolar e a sua importância dentro do processo de ensino aprendizagem, podemos identificar nas respostas

dos professores, que eles consideram este espaço muito importante dentro do processo de ensino aprendizagem. Matos (2015, p. 02) confirma essas evidências em seu estudo ao identificar que um espaço escolar sem estrutura, sem organização e que não acolhe o aluno não possibilitará desenvolvimento e aprendizagem de qualidade para as crianças. A busca pela constituição de um ambiente que proporcione boas experiências para a criança é imprescindível, pois este exerce papel fundamental no desenvolvimento das crianças.

“O espaço escolar é de suma importância para o processo de aprendizagem. Esse espaço possibilita ao professor realizar atividades fora da sala, lembrando que essas atividades te que se planejadas e ter um objetivo a ser alcançado.” (Professora A).

“A importância desse espaço é que além de ser agradável, estimula o convívio social entre os estudantes e interfere diretamente no desempenho do educando como também reflete a cultura” (Professora B).

Já Castro (2000), em seus estudos, coloca que o espaço pode facilitar o processo de ensino aprendizagem servindo de instrumento para a efetivação da relação professor-aluno ao concluir que a organização do espaço escolar também é importante para o aumento da produtividade dos estudantes, além da facilidade de memorização, estudar em um ambiente agradável auxilia não só no aprendizado, mas na manutenção dos prédios escolares.

De acordo com o mesmo autor, os professores precisam saber utilizar os espaços físicos como estratégia para aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem, criando um ambiente facilitador e aconchegante que possa permitir que as crianças se sintam confortáveis e estimuladas, capazes de criar vínculos e a formar relacionamentos.

Nesse sentido, Fiori (2011) também nos diz que as aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis e/ou acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a mesma como própria construtora de seus conhecimentos, pois é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções.

Na visão de Azevedo (2012), a aprendizagem é um processo de aquisição de conhecimento afetado pela relação do homem com o meio. É o resultado de experiências influenciadas por fatores exteriores e interiores ao ser humano, de forma que a aprendizagem acontece condicionada pelo ambiente psicológico, tanto a nível motivador, como efetivo, sendo regulada, sobretudo, pelo meio envolvente e pelas condições apresentadas.

O que vai de encontro ao pensamento de Fiori (2011, p.14) quando a autora coloca que os espaços físicos e os materiais são componentes ativos do processo educacional, que

auxiliam na aprendizagem, no entanto, a melhoria da ação educativa está relacionada também ao uso que os educadores fazem deles junto às crianças com as quais trabalham. Na visão de Costa (2016), a forma como o ambiente está organizado impulsiona as relações que surgem neste e essas relações condicionam as experiências emocionais e são elas os fatores Eusébio (2014), por sua vez, confirma isso quando diz que o espaço escolar é um local onde a criança tem um acesso seguro ao conhecimento, já que todos os meios e equipamentos devem estar à sua disposição, existindo, assim, um equilíbrio psicológico que favoreça o crescimento da sua personalidade de forma saudável, estimulando a sua imaginação. Ainda de acordo com Fiori (2011, p. 19) ao também afirmar que o espaço físico escolar deve ser planejado, contribuindo positivamente para a construção da autonomia e identidade da criança, podendo favorecer trocas afetivas e colaborar com o desenvolvimento de habilidades motoras, promovendo a aprendizagem das crianças.

Tudo isso nos leva a entender que todos os espaços possuem e incidem influências sobre nós, seres humanos, sendo estas positivas ou negativas, capazes de agregar valor, ou não, ao nosso conhecimento e aprendizado. Dessa forma, conforme coloca Eusébio (2014), o espaço escolar condiciona, significativamente, a intervenção educativa e as relações que se estabelecem nesse local, tendo a organização do espaço grande influência no conforto e bem-estar tanto dos adultos como das crianças, o que é confirmado através da fala de Azevedo (2011), esse que conclui, em seu estudo, que as condições ambientais e físicas da sala de aula afetam o comportamento humano, tendo como consequência direta a predisposição para a aprendizagem. Assim sendo, as condições da sala de aula podem provocar o aumento ou diminuição do desenvolvimento da aprendizagem.

Seguindo o pensamento de Costa (2016), os educadores precisam ter também consciência da importância dos espaços escolares e de como as salas de aula e a convivência diária pode contribuir, significativamente, no processo de ensino aprendizagem, visto que os seres humanos precisam estar sempre se relacionando com outros, isso porque o homem não consegue viver sozinho ou isolado e precisa sentir segurança e conforto em seus relacionamentos com seus pares.

Matos (2015) afirma que o educador assume papel de extrema importância na mediação da organização do espaço e em ajudar os alunos no desenvolvimento de suas atividades. Além disso, Rodrigues (2021, p. 22) completa esse pensamento e ainda afirma que o educador se torna o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e

propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios. O educador constitui-se, portanto, um parceiro mais experiente, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável de experiências educativa e social variadas.

Em seu estudo, Costa (2016) detectou que muitos educadores não aproveitam e nem utilizam o espaço escolar como estratégia de ensino, o que na visão do autor vai na contramão da inovação ou implementação de práticas no fazer pedagógico que utilizem os espaços e ambientes como elementos educadores, pois, segundo coloca Fiori (2011), é preciso conceber e considerar o espaço físico como um elemento a mais no processo educativo e não somente um local de trabalho, é, antes de tudo, um recurso para o professor utilizar em sua prática educativa. Dessa forma, o espaço físico escolar torna-se um ambiente em que as atividades e relações interpessoais criam oportunidades para que haja conquistas de novas oportunidades de aprendizagens e desenvolvimento.

Segundo Rodrigues (2021, p. 18), a utilização do espaço escolar como condicionante no processo de ensino aprendizagem é de suma importância, pois o ambiente educativo pode ser facilitador ou limitador do processo de aprendizagem e essa influência está em conformidade com os objetivos e com as dinâmicas gerais das atividades. Assim, podemos elencar o espaço escolar como um ambiente de aprendizagem por excelência, uma vez que abre possibilidades para que os estudantes deixem o âmbito exclusivo do contexto familiar, marcado, necessariamente, por relações assimétricas, definidas pela hierarquia e autoridade e passem para outro contexto. Coexistem, na escola, esses tipos de relações entre educadores e alunos, mas, por outro lado, abre-se também a possibilidade das crianças e adolescentes experimentarem relações entre pares, essas que são simétricas e permitem a construção de valores fundamentais: amizade; companheirismo; cooperação; respeito etc.

No que se refere aos impactos na aprendizagem relacionados com a pandemia da Covid-19 e o ensino remoto, as professoras colocaram que houve um impacto muito grande no processo de ensino aprendizagem, isso devido à falta de interesse e estímulo por parte dos alunos.

“Sim, o impacto foi muito grande, pois os alunos voltaram para escola super desestimulados e sem muita perspectiva e com grandes dificuldades na aprendizagem” (Professora A).

“O distanciamento social, as aulas remotas, contribuíram para que os alunos perdessem o interesse e o ânimo em relação aos estudos e a realização das atividades

diárias, prejudicando significativamente todo o processo de aprendizagem.” (Professora B).

“Sim, durante o ensino remoto, os alunos perderam o interesse em realizar as atividades necessárias para o seu desenvolvimento. Esse período remoto prejudicou bastante o processo de ensino aprendizagem.” (Professora C).

Em um estudo realizado pelo Banco Mundial, no ano de 2021, apontou-se que em virtude da ausência das aulas presenciais, no ano de 2020, houve sérias perdas de aprendizagem, concluindo que os estudantes aprenderam menos do que seria esperado numa situação de normalidade. Segundo Jonas Catanho, especialista em Educação, durante uma reportagem à Folha de Londrina, em outubro de 2021, recuperar o *déficit* ocasionado pela pandemia será uma tarefa árdua e esse trabalho poderá durar, pelo menos, dois anos.

O estudo “Perda de Aprendizagem na Pandemia”, uma parceria entre o Insper e o Instituto Unibanco, estima que, no ensino remoto, os estudantes aprendem, em média, apenas 17% do conteúdo de matemática e 38% do de língua portuguesa, em comparação com o que ocorreria nas aulas presenciais.

A abrupta mudança para o ensino remoto trouxe diversos entraves e problemas, esses de ordem estrutural devido à falta de equipamentos e tecnologia suficiente para todos os envolvidos no processo (alunos/professores) e também problemas pedagógicos relacionados à adesão às novas ferramentas e a adequação do conteúdo programático. Como tudo aconteceu de forma muito rápida e inesperada, as escolas não possuíam estrutura e suporte para se adaptarem tão rapidamente às necessidades impostas pelo momento, o que levou muitos educadores a desenvolverem, sozinhos, alternativas e soluções para os problemas apresentados, ocasionando, assim, o surgimento de uma diversidade de práticas pedagógicas.

Embora com todo o esforço e comprometimento dos professores, o processo de ensino aprendizagem foi prejudicado e muito menor do que seria em condições normais, visto que os problemas advindos da pandemia do Covid-19 não estavam somente relacionados a práticas de didática, ou problemas de infraestrutura, eles estavam relacionados a problemas de relacionamento e da vida pessoal de cada um, pois, com a adoção do ensino remoto, passou-se a exigir muito mais a participação e ajuda dos pais e responsáveis para motivar e monitorar a realização das atividades escolares. Muitas famílias tiveram que mudar suas rotinas e se reorganizarem para conciliar tarefas domésticas com as tarefas escolares.

E, em relação às dificuldades apresentadas pelos alunos durante o período de ensino remoto, as entrevistadas colchoaram que:

As dificuldades que encontrei nesse período de ensino remoto foram: problemas e leitura, interpretação textual, copias, problemas nas quatro operações, alunos eu não estavam sendo alfabetizados corretamente. (Professora A).

“Percebo muitas dificuldades na escrita e leitura, as crianças, passam até dificuldades de interpretação de texto e também de assimilar os conteúdos aplicados” (Professora B).

Se levarmos em consideração os números apresentados nas pesquisas e estudos realizados como a do Instituto Unibanco, em parceria com Insper, vemos que as políticas públicas educacionais, criadas no momento da pandemia, não foram satisfatórias e nem propiciaram um bom processo de ensino aprendizagem, assim, esperamos que a partir da retomada presencial das aulas, o Governo possa desenvolver novas ações e estratégias que possam, realmente, alcançar e propiciar melhores soluções, indo de encontro, verdadeiramente, às reais necessidades do corpo social de nosso país.

Tonet (2018) concluiu que, mesmo com as precárias condições de trabalho, a maioria dos profissionais da educação exerce suas funções “com enorme dedicação, procurando dar o melhor de si na convicção de que, além de ter um ganha-pão e de desfrutar de realização pessoal, também está exercendo uma tarefa social de grande importância” (p. 01).

Durante os momentos mais críticos da pandemia, a falta de boa comunicação com alunos, principalmente, devido à falta de aparelhos eletrônicos e de uma internet de qualidade tanto por parte dos discentes quanto dos docentes, contribuiu para a não realista avaliação do aprendizado dos principais afetados pela defasagem educacional, visto que estes tinham acesso a respostas prontas na internet que poderiam ser utilizadas nas provas e atividades que levavam para realizar em casa. Ademais, o período de incerteza e medo também despertou nos seres humanos diversos agravantes psicológicos, tais como: síndrome do pânico, estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, entre outros, que têm como principal causa o isolamento social.

Todos esses tópicos são notáveis por sua participação na problematização do ensino brasileiro e que, além de aprofundar as desigualdades sociais no futuro, já apresentam reflexos no presente. Posto que, no período de retorno, alguns alunos apresentaram dificuldades de acompanhar os demais e necessitam de acompanhamento especializado, sendo necessário o oferecimento de retomadas dos conteúdos trabalhados no período pandêmico, isso devido às lacunas educacionais e tentativas incansáveis de adaptar-se à nova realidade.

Portanto, como herança da pandemia, temos alunos em níveis diferentes de aprendizagem, isso já era observado em 2019 e em anos anteriores, não obstante, tornaram-se

cada vez mais alarmantes. Esses precisam de acompanhamento extra, o que nem sempre pode ser oferecido pelas unidades escolares, e de retomadas, que apenas revisam o conteúdo e não aprofundam de maneira a suprir a necessidade educacional plantada pelo ensino remoto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto e analisado através dos artigos e dos autores estudados, percebe-se que o ambiente escolar é um importante facilitador no processo de ensino aprendizagem, apresentando uma parcela de responsabilidade pelo bom ou mal desempenho dos alunos dentro do contexto educacional.

Os autores foram unânimes em seus estudos, afirmando que um bom aprendizado é possível quando se tem boas condições tanto físicas como estruturais, pois, um ambiente acolhedor e aconchegante contribui muito para que os alunos se sintam felizes e dispostos a aprenderem, já que as condições das salas de aula, de todo o ambiente escolar, afetam e trazem consequências diretas no processo de aprendizagem. Sendo assim, conforme afirmam os autores, não se pode negligenciar a organização do ambiente escolar, pois ele deve assumir a forma de um recurso pedagógico em si, auxiliando o professor a alcançar a qualidade na referida etapa de ensino. Além disso, dentro deste contexto, todo professor também exerce um papel importante, pois ele deverá saber utilizar esse espaço como estratégia e prática de ensino, isso de forma que também possibilite que a criança aproveite e aprenda com este espaço.

Nesse sentido, ao final deste estudo e por tudo que foi colocado, temos condições de confirmar a hipótese que deu origem a esta pesquisa que vai ao sentido de afirmar que, de fato, o ambiente pode influenciar, de forma positiva, no aprendizado de um indivíduo e que o espaço deve ser organizado de forma a propor diversos campos que estimulem a criança e a identidade do ambiente que deve oferecer uma variedade de estímulos para o seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Liliana Pamela S. *Design de interiores e espaços escolares: influências na aprendizagem*. Disponível em <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/2409>. Acesso 05 mar. 2022

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.

CAROLYN, Edwards. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. *Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares*. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) *Educação Infantil: muitos olhares*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Mara Campos; MENEGHINI, Renata. Estruturando a sala. In: ROSSETTIFERREIRA, Maria Clotilde (Org.). *Os Fazeres na Educação Infantil*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. P.152 – 153.

CEDAC. *O que revela o espaço escolar? Um livro para diretores de escola*. São Paulo: Moderna, 2013.

CASTRO, Fabiola Fiuza Malerbi de. (2000). *A Importância do espaço no processo de ensino*. PosFAUUSP, (9), 176-189. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v0i9p176-189>

COSTA, Romário José da Silva. *A organização dos espaços-ambiente das instituições de educação infantil: influências no desenvolvimento e aprendizagem da criança*. 2016. 119f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

EUSEBIO, Patrícia Isabel dos Santos. *O espaço escolar e as metodologias de ensino: estudo de caso*. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.14/14776> - acesso em 05 mar. 2022

FIORI, Carla Coelho. *Os espaços físicos na educação infantil e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem* – disponível em <http://repositorio.unesc.net/handle/1/253> - acesso em 05 mar. 2022

FLICK, U. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HORN, Maria da Graça Souza. *Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J.; FERREIRA, J.; SEABRA, M. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Mayume W. S. *A cidade e a criança*. São Paulo: Nobel, 1989.

_____. *Arquitetura e educação*. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

MARQUEZAN, R., MELO, A.M., RODRIGUES, G.F.; NOAL, D. *Dinâmica de Sala de Aula: uma variável na aprendizagem*. In: Revista de Educação UFSM, n. 22, Santa Maria, 2003.

MATOS, Julianna Mendes de. *A organização do espaço da educação infantil: a perspectiva das crianças*. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21037_10391.pdf - acesso em 23 mar. 2022

MORAIS, R. de. *O que é ensinar*. São Paulo: EPU, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. *Educação Infantil: muitos olhares*. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Vera Barros de. *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. R. et al. *O trabalho do professor na educação infantil*. São Paulo: Biruta, 2012. 13

PIAGET, Jean. *A epistemologia genética*. Petrópolis R.J. Vozes, 1970

RODRIGUES, Ingrid Arantes. *A importância da organização do espaço escolar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil*. 2021. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

TIRIBA, Léa. *Diálogos entre a arquitetura e a pedagogia: educação e vivência do espaço*. Organização: Zóia Prestes. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais ISSN: 1808- 6535 Publicada em junho de 2008. P.27-43

TONET, I. *Sobre o socialismo*. São Paulo, Instituto Lukács, 2012, Educação, cidadania e emancipação humana. Maceió, Edufal, 2018